

Avaliação e Manutenção de Preferências de Adultos Mais Velhos com Demência

(Availability and Maintenance of Preferences of Older Adults With Dementia)

Brenda Gonçalves Correa, Iandro Felipe Gaspar da Silva, Álvaro Júnior Melo e
Silva e Jeisiane dos Santos Lima¹
Universidade Federal do Pará (UFPA)
(Brasil)

Resumo

Indivíduos com comprometimento neurocognitivo podem apresentar sérias dificuldades para verbalizar suas preferências. Adicionalmente, em ambientes institucionais pode haver pouca estimulação para a manifestação dessas preferências. Assim, este estudo objetivou avaliar 1) a eficácia da avaliação de preferência de escolha pareada em fornecer uma hierarquia de preferências de adultos mais velhos, com comprometimento cognitivo, residentes em ILPI, e 2) a manutenção das preferências após um e após quatro meses. Foram seis os participantes, com média de 81,5 anos. Na avaliação de preferência implementada eram apresentados dois itens para o indivíduo escolher um. Inicialmente, foi realizada a seleção dos participantes (Fase 1), seguida pela seleção dos itens para avaliação (Fase 2), por fim, realizou-se a avaliação de preferência (Fase 3) e, ainda, foram conduzidas novas avaliações um mês e quatro meses após a avaliação inicial (Fase 4). A avaliação de preferência produziu uma hierarquia de preferências para todos os participantes. Também, verificou-se variabilidade nas preferências ao longo das avaliações; a exceção foi para os participantes P1, P4 e P5. Portanto, avaliações de preferências aplicadas a diferentes perfis de adultos mais velhos podem fornecer hierarquia de interesses. Ainda, constata-se a necessidade de avaliações de preferências mais frequentes.

Palavras-chave: avaliação de preferência, adultos mais velhos, comprometimento cognitivo, ILPI

¹ Endereço para correspondência: Jeisiane dos Santos Lima, Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Pará, R. Augusto Corrêa, 01, Guamá, Belém, Brasil - PA, 66075-110. E-mail: jeisiane@ufpa.br

Abstract

Individuals with neurocognitive impairment may have serious difficulties verbalizing their preferences for activities or objects. Additionally, institutional settings may provide little stimulation for expressing these preferences. Therefore, the objective of this study was to evaluate 1) the effectiveness of paired-stimulus preference assessment in providing a hierarchy of preferences for older adults with cognitive impairment living in long-term care, and 2) the maintenance of preferences after one and four months based on the initial hierarchy of interests. The study included six participants, with an average age of 81.5 years. The preference assessment implemented was paired-stimulus assessment, which consists of the simultaneous presentation of two items for the individual to choose one. Regarding the procedure, participants were initially selected (Phase 1), followed by the selection of items/stimuli for preference assessment (Phase 2). Finally, the preference assessment itself was performed (Phase 3). Further assessments were conducted one month and four months after the initial assessment (Phase 4) to verify preference maintenance/stability. Overall, the assessment of paired stimulus preferences produced an initial hierarchy of preferences for each participant. Furthermore, observing subsequent assessments reveals variability in participant preferences, with items that were not chosen in the initial assessment being chosen in subsequent assessments, and items that decreased in frequency of choice throughout the assessments; the exception was participants P1, P4, and P5, whose most preferred items remained the same throughout all assessments. These data contribute to the literature in this field by demonstrating that preference assessments applied to older adults with different economic, social, and cultural profiles, among others, can also provide a hierarchy of preferences. Furthermore, as a general shift in participants' hierarchy of interests is observed, it is clear that preference assessments need to be conducted more frequently to identify their true interests. Finally, it is concluded that conducting preference assessments helps to include both older adults with cognitive impairment and those with developmental delays and verbal limitations in the hierarchy of their preferences, and this action promotes autonomy and dignity for these individuals.

Keywords: preference assessment, older adults, cognitive impairment, long term care

Identificar as preferências dos indivíduos é de fundamental importância em diversas áreas de atuação profissional, como na Psicologia. Utilizando-se preferências, pode-se garantir o engajamento e satisfação dos indivíduos em diferentes atividades (Reid, & Rosswurm, 2023), pode-se ensinar novas habilidades ao se utilizar estímulos/atividades preferidas como consequência para a classe de resposta-alvo (León et al., 2025) ou, ainda, pode-se manejar comportamentos desafiadores (Fisher & Buchanan, 2018; Garcia et al., 2018; Mesman et al., 2011), a partir do resultado de análises funcionais que identifiquem a função dos referidos comportamentos (Day et al., 1994).

Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao

domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (Agência Nacional de Vigilância Sanitária [ANVISA], 2021). Nesses contextos, o levantamento das preferências dos residentes se torna especialmente interessante. Apesar das ILPIs disporem de profissionais responsáveis por ofertar cuidados relacionados à saúde, alimentação, higiene, repouso, lazer e desenvolver outras atividades características da vida institucional, é comum que algumas ILPIs sejam ambientes com poucos eventos ou atividades estimulantes, devido, por exemplo, à pouca relevância que se dá à possibilidade de os residentes fazerem suas próprias escolhas (Loureiro et al., 2011). Ainda, essas características das ILPIs podem gerar no residente um estado de inatividade e distanciamento do contexto social e familiar e, consequentemente, produzir limitações, como a diminuição da mobilidade física, o isolamento social e alterações na identidade, que podem ser desencadeadoras de declínio cognitivo em adultos mais velhos (Loureiro et al., 2011).

Uma questão que pode ser suscitada a partir do exposto acima é: como se faz para identificar as preferências de uma pessoa? Uma possível resposta a esse questionamento seria: entrevistando ou aplicando questionário com a própria pessoa ou com seus familiares/cuidadores (Silva et al., 2017), o que caracterizaria uma avaliação indireta das preferências. Ao menos dois apontamentos podem ser realizados em relação a essa metodologia de avaliação (indireta): quanto à sua confiabilidade e quanto à não inclusão de pessoas com repertório verbal comprometido na identificação de suas próprias preferências. Quanto à sua confiabilidade, Mesman et al. (2011) avaliaram a correspondência entre as opiniões de cuidadores profissionais e de familiares quanto às preferências das pessoas idosas com demência de que cuidavam, com a hierarquia de preferências obtidas empiricamente a partir da implementação de uma avaliação de preferência de escolha pareada. Os autores não verificaram correlações positivas significativas entre as classificações baseadas na avaliação de preferência e as baseadas nas opiniões dos familiares ou dos cuidadores.

Quanto à não inclusão da participação de pessoas com repertório verbal limitado na identificação de suas preferências, avaliações indiretas ignoram a possibilidade de que várias pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou pessoas com demência moderada à grave possam contribuir efetivamente para o ranqueamento dos seus interesses (Mesman et al., 2011). Nesse sentido, avaliações diretas, como a avaliação de preferência de escolha pareada, apresentam-se como uma alternativa interessante para se identificar de forma precisa e inclusiva as preferências de diferentes indivíduos.

A avaliação de preferência de escolha pareada envolve a apresentação de pares de estímulos, até que todas as possíveis combinações de pares sejam apresentadas ao participante (Fisher et al., 1992). Cabe ao indivíduo escolher somente um item de cada par apresentado, podendo-se, assim, criar uma hierarquia entre os itens mais escolhidos. Esse procedimento permite a elaboração de uma hierarquia de preferências bem distribuída, devido à apresentação dos pares, que induz o indivíduo a escolher somente um item, mesmo quando houver a possibilidade desses itens não serem preferidos. Permite, também, que o indivíduo escolha entre dois itens, ao invés de um conjunto de estímulos a cada oportunidade, considerando

que algumas pessoas não examinam item por item quando a elas são apresentados muitos estímulos ao mesmo tempo (Escobal et al., 2010). Além da facilidade e viabilidade para a aplicação de uma avaliação de preferência de escolha pareada, esta tem sido amplamente utilizada devido, principalmente, à sua validade preditiva para identificar potenciais reforçadores, quando avaliado o seu efeito sobre uma classe de respostas (Fisher et al., 1992; Piazza et al., 1996).

Quanto aos estímulos utilizados na avaliação, geralmente são itens tangíveis, por ser mais precisa a observação da interação dos participantes com os objetos apresentados e pelo benefício de realizar a avaliação com itens que podem ser tocados pelo participante. Alguns autores sugerem que o uso de figuras impressas não gera uma hierarquia de preferência confiável (Groskreutz & Graff, 2009), principalmente quando a resposta de selecionar uma figura não resulta no acesso ao item correspondente.

Além da ampla utilização de avaliações de preferências com crianças com desenvolvimento atípico, como crianças diagnosticadas com TEA (Fisher et al., 1992; Hagopian et al., 2004; Kodak et al., 2009; Macedo, 2021; Pace et al., 1985; Piazza et al., 1996), tais avaliações também têm sido realizadas com pessoas idosas (Fisher & Buchanan, 2018; Garcia et al., 2018; LeBlanc et al., 2008; Mesman et al., 2011; Quick et al., 2018; Reatz et al., 2013), principalmente as que apresentam comprometimento cognitivo e habilidades de linguagem limitada.

Ao se utilizar avaliação de preferência com pessoas idosas com e sem comprometimento cognitivo, uma questão que tem provocado o interesse dos pesquisadores diz respeito à manutenção/estabilidade das preferências (Garcia et al., 2018; Raetz et al., 2013). Esse interesse torna-se ainda maior devido às inconsistências observadas nos dados apresentados na literatura. Garcia et al. (2018) realizaram um estudo com oito adultos mais velhos com comprometimento cognitivo de uma Instituição de Longa Permanência (ILPI). Com o objetivo de identificar os itens/objetos preferidos e avaliar a estabilidade dessas escolhas ao longo do tempo, foram realizados três momentos de avaliação, um no início da pesquisa, outro após um mês e o último após 6 meses. Na fase de seleção dos itens, foi utilizado o Questionário de Atividades Agradáveis (PES) adaptado. Os resultados dessa pesquisa mostraram que um dos participantes, o qual realizou duas avaliações (inicial e de 1 mês), manteve a preferência por dois itens, demonstrando estabilidade na preferência; dois adultos mais velhos conseguiram realizar todas as avaliações e apenas um deles demonstrou estabilidade na maioria das escolhas dos cinco itens preferidos. O outro apresentou maior variabilidade nos resultados, não mantendo estabilidade de preferência entre as avaliações.

Raetz et al. (2013) identificaram resultados diferentes na avaliação de preferência de itens entre adultos mais velhos com comprometimento neurocognitivo, utilizando múltiplos estímulos. Os autores objetivaram identificar o nível de engajamento com os itens preferidos ao longo de vários meses. Durante a fase da seleção de itens, cada participante e seus respectivos cuidadores responderam ao Questionário de Atividades Agradáveis para Pessoas com Doença de Alzheimer (PES-AD). O questionário teve que ser adaptado para que fossem utilizados somente itens a que o participante pudesse ter acesso imediato. Foram selecionados oito itens para

fazer parte da avaliação de preferência (Fase 1). Após a realização da Fase 1, os itens foram classificados como de alta, média e baixa preferências e foram utilizados durante a aplicação da Fase 2 (avaliação de engajamento). Na Fase 2, o participante era convidado a interagir com cada item individualmente, durante 5 minutos. Os autores identificaram que o procedimento de avaliação foi útil para quase todos os participantes, pois apenas um não conseguiu completar todas as etapas. Os resultados da avaliação de preferência e da avaliação de engajamento demonstraram que cinco dos sete participantes apresentaram estabilidade de preferência durante a análise de engajamento (Fase 2). O estudo indicou que quatro dos cinco participantes pareciam ter preferências estáveis durante as aplicações de AIP.

Além das inconsistências quanto aos resultados dos estudos, apontadas anteriormente, é importante considerar que as pesquisas relatadas na literatura têm sido realizadas em países desenvolvidos, com participantes caucasianos quase que integralmente (Raetz et al., 2013), e poucos em ambiente de ILPI (Garcia et al., 2018). Logo, deve-se considerar a relevância de replicar as investigações com diferentes populações considerando a variabilidade étnico racial (Manly & Mayeux, 2004) e contextual, principalmente quando se trata de instituições públicas que acolhem pessoas longevas latinoamericanas com diversos tipos de vulnerabilidade (Araújo et al., 2021; de Souza et al., 2021). Portanto, há a necessidade de realização de pesquisas envolvendo a avaliação de preferência com participantes em condições sociais, econômicas e culturais diferentes das até então apresentadas para, por exemplo, avaliar a eficácia de avaliação de preferência em proporcionar um hierarquia de interesses com participantes com diferentes perfis. Ainda, torna-se importante obter mais dados quanto à manutenção/estabilidade das preferências da pessoa idosa ao longo do tempo, o que contribui para uma orientação mais precisa quanto à frequência com que as avaliações precisam ser realizadas. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar 1) a eficácia da avaliação de preferência de escolha pareada em fornecer uma hierarquia de preferências de adultos mais velhos, com declínio cognitivo, residentes em ILPIs, e 2) a manutenção/estabilidade das preferências após um mês e após quatro meses a partir da hierarquia de interesses obtida inicialmente.

Método

Este estudo é caracterizado como quantitativo, com caráter descritivo, o qual faz parte de um Projeto guarda-chuva (Análise do Comportamento Aplicada ao Envelhecimento: atuação da psicologia em ambiente domiciliar e institucional), já aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 69010323.6.0000.0018).

Participantes

Seis adultos mais velhos (duas mulheres e quatro homens), residentes em uma ILPI pública do Estado do Pará, participaram da pesquisa, mediante anuência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou autorização

do tutor legal (Estado), com assinatura de autorização da Coordenadora da Unidade. A idade média dos participantes foi de 81,5 anos, com desvio padrão de 7,2. Os adultos mais velhos residiam em uma ILPI pública, a qual presta serviços de acolhimento institucional, onde convivem com cuidadores e equipe multiprofissional da saúde e participam de atividades institucionais. Em relação à escolaridade, não foi possível identificar a quantidade de anos de escolaridade dos participantes, mas alguns dos adultos mais velhos não eram alfabetizados, outros tinham somente o ensino fundamental (ver Tabela 1).

Tabela 1

Dados Sociodemográficos e Caracterização de Acordo com a Pontuação no MEEM dos Participantes

Participante	Idade	Sexo	Escolaridade	Cor	Pontuação– MEEM e Resultado
P1	85	Masc.	Não alfabetizado	Parda	3 pontos/ Comprometimento cognitivo grave
P2	85	Masc.	Fundamental Completo	Parda	10 pontos/ Comprometimento cognitivo moderado
P3	84	Femin.	Alfabetizada	Preta	10 pontos/ Comprometimento cognitivo moderado
P4	79	Femin.	Não Alfabetizada	Branca	17 pontos/ Comprometimento cognitivo moderado
P5	67	Masc.	Não Alfabetizado	Preta	14 pontos/ Comprometimento cognitivo moderado
P6	74	Masc.	Não Alfabetizado	Parda	17 pontos/ Comprometimento cognitivo moderado

Nota. “Masc.” corresponde a masculino e “Femin” corresponde a feminino.

Foram incluídos adultos mais velhos que apresentavam algum grau de comprometimento cognitivo identificado no Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos adultos mais velhos com deficiência visual ou auditiva e com problemas severos de mobilidade (restritos ao leito). Para a análise da pontuação do MEEM foi utilizada como referência os critérios de pontuação de Brucki et al., 2003 (adaptado) (ver Tabela 1).

Ambiente de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em uma sala cedida pelos técnicos da instituição. A sala apresentava boa iluminação, uma mesa e duas cadeiras.

Instrumentos

Ficha de Anamnese (Elaborada Pelos Autores)

Folha contendo perguntas objetivas sobre dados de identificação, sociodemográficos e do histórico de saúde dos participantes.

Lista de Investigação de Itens Preferidos (Elaborada Pelos Autores)

Folha com 15 itens pré-selecionados pelos pesquisadores a partir de investigações na literatura sobre itens preferidos por pessoas idosas. Os 15 itens eram: jogo da memória, vídeo de animais, caça – palavras, cubo mágico, palavras cruzadas, caixa de som, livro, fotos de animais, livro de pintura, jogos de carta (baralho), vaso de planta, dominó, itens de pintura (pincel, tinta), rádio, pulseiras (acessórios) e ao lado havia espaço para resposta do tipo “sim” ou “não”. No final da lista, havia um espaço para sugestão de três itens de preferência dos adultos mais velhos que não constavam na listagem.

Folha de Registro dos Itens Escolhidos (Elaborado Pelos Autores)

Folha contendo espaços para identificação do participante e do avaliador; data da aplicação do procedimento; orientações para aplicação do procedimento; quadro para identificação de cada item, em ordem de um a cinco; quadro com a ordem de randomização de cada par de estímulos e espaço para o registro do item escolhido do par correspondente; espaço para registro da classificação dos cinco itens escolhidos com maior preferência, de acordo com cada observador, e espaço para classificação final dos itens.

Checklist de Integridade (Elaborado Pelos Autores)

Lista de perguntas para verificar se o procedimento de avaliação de preferência foi executado adequadamente, seguindo todas as etapas recomendadas. Continha oito perguntas e espaço para respostas “sim” ou “não”. O instrumento avaliou o fornecimento de informações de forma clara e objetiva, a organização dos itens, o tempo de apresentação e de acesso aos itens e o registro dos itens selecionados pelo participante.

Procedimentos

Fase 1. Seleção dos Participantes. Todos os participantes foram previamente selecionados a partir da indicação dos técnicos da Unidade após a descrição feita a eles do perfil dos participantes, de maneira que os possíveis participantes eram avaliados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo.

Fase 2. Seleção de Itens/Estímulos. Nesta fase, foram selecionados os itens/objetos utilizados na Fase 3 (avaliação de preferência de escolha pareada). Os objetos foram selecionados a partir de uma avaliação indireta, que consistia em uma lista com 15 itens avaliada tanto pelo cuidador quanto pelo participante. O item era lido pela pesquisadora e eles, de forma independente, respondiam se havia interesse ou se já utilizavam aquele item no dia a dia (marcando a resposta sim ou não). Os profissionais da ILPI e os adultos mais velhos puderam sugerir até três itens diferentes dos que constavam na lista. Os itens que estavam na lista foram pré-definidos com base em estudos anteriores sobre avaliação de preferência com adultos mais velhos, na viabilidade de compra do item pela pesquisadora e a partir das observações realizadas na Unidade antes do início da coleta de dados, durante cerca de duas semanas de habituação.

O cuidador era convidado a participar respondendo à lista com os 15 itens pré-selecionados, em ambientes como espaço de convivência, refeitório ou corredores da instituição. Esses profissionais realizavam suas atividades em uma rotina de rodízio, com escalas de trabalho pré-definidas pela instituição. Cada profissional respondeu a mais de uma lista, relatando os itens preferidos de idosos diferentes.

A partir das respostas à lista, foram selecionados cinco itens para cada participante. Foram selecionados os itens que, ao mesmo tempo, eram os mais citados pelos participantes e coincidiam com os relatados pelos cuidadores; também foi considerada a viabilidade de se obter os itens.

Fase 3. Avaliação de Preferência de Escolha Pareada. Foi realizada a avaliação de preferência de escolha pareada, que consistiu na apresentação de dois objetos simultaneamente e o participante deveria escolher somente um deles.

As sessões de avaliação foram realizadas individualmente e os dados coletados foram registrados por duas pessoas treinadas. Um dos observadores foi responsável por apresentar os objetos/itens e realizar o registro de escolha. O outro observador ficou posicionado fora do campo visual do participante, realizou o registro do item escolhido e preencheu o *checklist* de integridade.

Inicialmente, cada um dos cinco itens foi apresentado ao participante durante 10 segundos para gerar familiaridade. O participante era estimulado a interagir com o item. Em seguida, os itens eram retirados do campo visual do participante e apresentados em pares. A cada apresentação de par de objetos, o participante foi convidado a selecionar um item. Foi considerada uma escolha quando o participante: tocou o item, apontou em direção ao item, fez contato visual com o item (durante 5 seg.), fez algum comentário positivo sobre o item ou verbalizou o nome do item. Após a escolha do objeto, o participante teve acesso a ele durante 5 segundos. Quando o participante não selecionou nenhum item, o comando para escolha de um

objeto foi dado novamente e estendeu-se a tentativa por até 20 segundos. Quando nenhum dos itens foi selecionado após a segunda tentativa, o par foi registrado como não selecionado.

Cada sessão de avaliação teve duração média de 10 minutos. Foram apresentadas 20 tentativas de escolha pareada, com combinações envolvendo cinco itens dois a dois, e cada item sendo apresentado com todos os outros (S1S2, S1S3, S1S4, S1S5, S2S3, S2S4, S2S5, S3S4, S3S5 e S4S5). Cada estímulo foi apresentado em um total de oito tentativas. Foi mantida a mesma distância (30 cm) entre os estímulos ao longo das apresentações dos pares. A posição dos estímulos dentro de cada par foi diferente (direita e esquerda), considerando que o mesmo par de estímulo foi apresentado duas vezes, para evitar viés de seleção (selecionar o objeto de acordo com a posição). A ordem de apresentação das tentativas foi a mesma para todos os participantes.

Fase 4. Follow-up. O procedimento realizado na Fase 3 foi repetido após um mês e após quatro meses, a fim de se verificar a manutenção/estabilidade das preferências pelos itens.

Concordância Entre Observadores. A concordância entre os observadores (pesquisadora principal e auxiliar) foi realizada com base em 50% das sessões de avaliação e foi obtido um índice de 90% de concordância. O índice de concordância foi obtido dividindo-se o número de respostas em que houve acordo, pelo número total de respostas e o quociente multiplicado por 100.

Análise de Dados. Os dados foram organizados em tabelas e, assim, contabilizou-se a frequência de escolha dos itens ao longo das tentativas (oito tentativas) em que foram apresentados. Em seguida, dividiu-se a frequência de escolha do item pelo total de tentativas (20 tentativas) e multiplicou-se o resultado por 100, obtendo-se o percentual de escolha de cada item.

Resultados

Os itens selecionados para avaliação de escolha pareada para cada participante foram: Participante 1 (P1) – foto de animais (imagem com dimensões de 7x5 cm, contendo dois gatos), vaso de plantas (vaso de plástico marrom com flores naturais vermelhas, com 10 cm de altura), relógio (de metal, preto, retangular, com números em algarismo romano) caça-palavras (formato de revista, com a imagem de um caça-palavras na capa) e caixa de som (caixa portátil, azul e preta, que reproduzia uma música da preferência do participante quando escolhida; dados sobre a música preferida eram fornecidos pelo próprio participante antes da avaliação); Participante 2 (P2) – caça-palavras (mesmo que de P1), rádio (marrom e preto, estilo vintage), caixa de som (mesmo que de P1, mas com música de preferência de P2), itens de pintura (caixa com tinta guache com seis cores e um pincel escolar medindo aproximadamente 15 cm) e jogo de cartas (baralho); Participante 3 (P3) jogo da memória (com o tema profissão), pulseira (na cor dourada, com pingentes de várias formas geométricas), foto de animais (mesmo que de P1), caça-palavras (mesmo que de P1) e vaso de plantas (mesmo que de P1); Participante 4 (P4) – jogo da memória (mesmo que de P3), caixa de som (mesmo que de P1, mas com música de

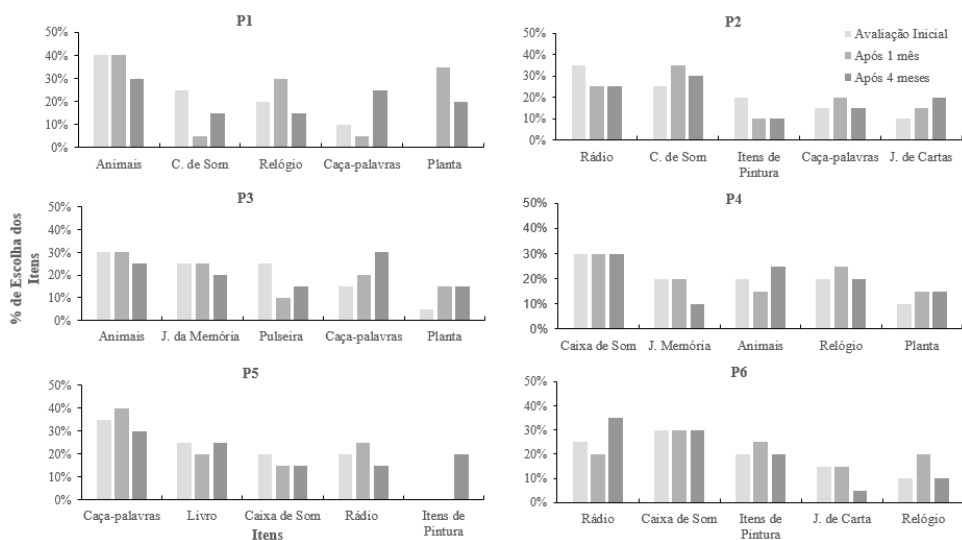
preferência de P4), foto de animais (mesmo que de P1) e vaso de planta (mesmo que de P1); Participante 5 (P5) – caixa de som (mesmo que de P1, mas com música de preferência de P5), rádio (mesmo que de P2), itens de pintura (mesmo que de P2), caça-palavras (mesmo que de P1) e livro (com capa mole e temática religiosa); Participante (P6) – rádio (mesmo que de P2), caixa de som (mesmo que de P1, mas com música de preferência de P6), jogo de cartas (mesmo que de P2), relógio (mesmo que de P1) e itens de pintura (mesmo que de P2).

De maneira geral, a avaliação de preferência de escolha pareada produziu uma hierarquia inicial de preferências para cada um dos participantes. Além disso, ao se observar as avaliações seguintes, é possível verificar variabilidade nas preferências dos participantes, com itens que não foram escolhidos na avaliação inicial tendo sido escolhidos nas avaliações seguintes, e itens que tiveram sua frequência de escolha diminuída ao longo das avaliações; a exceção foi para os participantes P1, P4 e P5, cujos itens de maior preferência permaneceram sendo os mesmos durante todas avaliações.

Na Figura 1, observar-se o percentual de escolha de cada item, para cada participante, considerando a avaliação inicial e as duas avaliações sobre manutenção/estabilidade da preferência (após um mês e após quatro meses).

Figura 1

Percentual de Escolha dos Itens Pelos Participantes nas Diferentes Fases de Avaliação



Nota. “Animais” corresponde a “foto de animais”; “C. de Som” corresponde a “caixa de som”; “Planta” corresponde a “vaso de plantas”; “J. de Cartas” corresponde a “jogo de cartas”.

Para P1, o item foto de animais foi o mais selecionado ao longo das três avaliações. Os demais itens apresentaram mudança de posição na hierarquia de preferências, a exemplo do segundo lugar que, na avaliação inicial, foi o item caixa de som, na avaliação após um mês, foi o item vaso de planta, e na avaliação após quatro meses, foi o item caça-palavras, após critério de desempate. Além disso, vale ressaltar que o item vaso de plantas não foi selecionado na avaliação inicial. Na avaliação após quatro meses, também houve empate entre os itens relógio e caixa de som, sendo escolhido o item relógio como o mais preferido entre eles.

Para P2, na primeira avaliação, o item mais selecionado foi o rádio, que ficou em segundo lugar nas demais avaliações. Nas avaliações após um e quatro meses, o item caixa de som foi o mais preferido. Na avaliação inicial, houve empate entre os itens caixa de som e itens de pintura; na tentativa de desempate, o participante escolheu o item caixa de som. Na avaliação após um mês, houve outro empate, dessa vez entre os itens de pintura e jogo de cartas, sendo escolhido, na tentativa de desempate, o item jogo de cartas.

Para P3, o item foto de animais foi o mais preferido na avaliação inicial e na avaliação após um mês. Na avaliação após quatro meses, foi observado o item caça-palavras como o mais preferido, de maneira que nas avaliações inicial e após um mês este item ocupou a quarta e a terceira posição, respectivamente, na hierarquia de preferências. Na avaliação inicial, os itens jogo da memória e pulseira ficaram empatados, sendo escolhido, na tentativa de desempate, o item pulseira como o mais preferido. Na avaliação após quatro meses, também houve empate, dessa vez entre os itens jogo da memória e foto de animais; na tentativa de desempate, o item foto de animais foi o escolhido.

Para P4, o item caixa de som foi o mais preferido durante todas as avaliações. A segunda posição na hierarquia foi revezada entre os itens jogo da memória, fotos de animais e relógio. Na avaliação após um mês, houve empate entre os itens jogo da memória, foto de animais e vaso de plantas. Na tentativa de desempate, o item jogo da memória foi o escolhido.

Para P5, o item caça-palavras aparece como o mais preferido em todas as avaliações. O item livro foi o segundo mais preferido na avaliação inicial e na avaliação após quatro meses. O item itens de pintura não foi selecionado nas duas primeiras avaliações, porém, foi o item escolhido no desempate, pela terceira posição, entre os itens caixa de som, rádio e itens de pintura na avaliação após quatro meses.

Para P6, o item caixa de som foi o mais preferido na avaliação inicial e na avaliação após um mês. Na avaliação após quatro meses, o item mais preferido foi o rádio. Ainda, na avaliação após um mês, houve empate entre os itens rádio e jogo de cartas, sendo o jogo de cartas escolhido na tentativa de desempate.

Discussão

O propósito deste estudo foi investigar a eficácia da avaliação de preferência de escolha pareada em fornecer uma hierarquia de preferências de adultos mais velhos, com comprometimento cognitivo, residentes em ILPIs do Estado do Pará,

e avaliar a manutenção/estabilidade das preferências após um mês e após quatro meses, a partir da hierarquia obtida inicialmente. Dessa forma, constatou-se que a avaliação de preferência utilizada forneceu uma hierarquia de preferências inicial para cada um dos participantes do estudo. Esse dado contribui para a literatura na direção de demonstrar que avaliações de preferência aplicadas a pessoas idosas com perfil econômico, social, cultural, também podem fornecer uma hierarquia de preferências.

Ainda, foi verificada, de maneira geral, instabilidade na hierarquia de preferências ao longo das avaliações, com exceção dos participantes P1, P4 e P5, cujos itens de maior preferência permaneceram sendo os mesmos durante todas as avaliações. Ao se comparar os dados do estudo atual com os dados da literatura, verifica-se maior semelhança entre esses e os dados do estudo de Garcia et al. (2018), em que se verificou que um participante manteve a estabilidade na preferência entre dois itens; dois participantes demonstraram estabilidade na maioria das escolhas dos cinco itens preferidos e dois participantes apresentaram variabilidade na preferência entre os itens ao longo das avaliações, do que com os dados do estudo de Raetz et al. (2013), no qual foi verificado que quatro dos cinco participantes demonstraram ter preferências estáveis durante as avaliações.

Os dados supracitados, de que preferências variam e, portanto, mudam ao longo do tempo, sugerem a importância de se realizar avaliações periódicas para identificar as preferências atuais (Fisher & Buchanan, 2018; Garcia et al., 2018; LeBlanc et al., 2008; Mesman et al., 2011; Raetz et al., 2013). O estudo atual não fornece subsídios para se discutir quais fatores influenciaram a variabilidade nas preferências dos participantes, entretanto, pode-se supor que a variabilidade pode estar associada a vários fatores, inclusive ao comprometimento cognitivo, que é progressivo (Raetz et al., 2013). Uma análise mais focada na investigação dos fatores que influenciam a variabilidade nas preferências poderá, por exemplo, levar em consideração diferentes perfis de adultos mais velhos, com e sem comprometimento, a fim de se identificar possíveis relações funcionais entre as variáveis manipuladas.

As avaliações de preferência fornecem uma hierarquia dos interesses dos participantes com base nas suas próprias escolhas, portanto, de maneira empírica. Além dessas avaliações apresentarem dados que correspondem mais fielmente às reais preferências dos participantes, principalmente quando comparada a avaliações indiretas, que consideram a opinião de outras pessoas que conhecem os participantes (Mesman et al., 2011), favorecem a autonomia desses adultos mais velhos e, de alguma maneira, podem ser um fator protetor do declínio cognitivo (Loureiro et al., 2011).

Ressalta-se ainda que as avaliações de preferência também podem auxiliar no manejo de comportamentos desafiadores emitidos por adultos mais velhos com Transtorno Neurocognitivo (Fisher & Buchanan, 2018; Garcia et al., 2018; Mesman et al., 2011). Nesse sentido, com base em avaliações funcionais (Day et al., 1994) que identifiquem as funções dos comportamentos desafiadores, é possível aumentar a disponibilidade das preferências no dia a dia desses indivíduos como consequência para comportamentos alternativos ou até opostos aos desafiadores,

umentando, assim, a qualidade de vida da população de adultos mais velhos (Reid, & Rosswurm, 2023).

Por último, entende-se que este estudo apresenta relevância social ao destacar a possibilidade de realização efetiva de identificação de itens preferidos e a importância de disponibilizar tais itens às pessoas longevas que apresentam vulnerabilidade social, familiar, cognitiva, residentes em instituições públicas do norte do Brasil, cujo contexto de cuidado possui limitações econômicas importantes. Silva et al. (2025) demonstraram que além de avaliar preferências, é importante proporcionar acesso a tais itens.

Quanto às limitações do estudo, pode-se apontar a quantidade reduzida de participantes na pesquisa, o que inviabiliza a aplicação de análise estatística nos dados e, consequentemente, uma maior exploração dos mesmos. Além disso, a quantidade restrita de itens de preferência para a avaliação (apenas cinco), também caracteriza uma limitação do estudo. Em estudos futuros, pode-se ampliar a quantidade de itens da avaliação de preferências para mais de cinco itens e, para se garantir o interesse dos participantes pelos itens, pode-se acrescentar atividades, representadas por figuras, como possibilidade de itens de preferência. Embora haja contraindicações para o uso deste tipo de item de preferência (Groskreutz & Graff, 2009), pesquisas na direção do que foi supracitado gerarão dados para a discussão da literatura da área.

Considerações Finais

Por fim, conclui-se que a avaliação de preferência de escolha pareada pode produzir uma lista com a hierarquia de preferências de pessoas mais velhas, com comprometimento cognitivo, residentes em ILPIs. Além disso, verifica-se, no geral, que as preferências dessas pessoas se modificam ao longo do tempo e isso sinaliza para a necessidade de as avaliações de preferências serem realizadas com uma certa regularidade.

Também, verifica-se que a condução de avaliação de preferência funciona de maneira a incluir tanto adultos mais velhos com comprometimento cognitivo, quanto pessoas com atraso no desenvolvimento, com limitação verbal, na hierarquização de suas preferências, sendo uma ação que promove autonomia e dignidade a essas pessoas. Além de que as preferências levantadas nas avaliações podem ser utilizadas durante o dia a dia de adultos mais velhos residentes em ILPIs visando enriquecer esses ambientes e torná-los mais agradáveis.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2021). *Resolução da diretoria colegiada - RDC No. 502, de 27 de maio de 2021: Dispõe sobre o funcionamento de instituição de longa permanência para idosos, de caráter residencial*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0502_27_05_2021.pdf
- Araújo J, Chaves EF, Salgado J, Quemel G, Silva S, Sousa F. (2019). Vulnerabilidade clínica funcional masculina entre adultos maiores institucionalizados. *Enfermería Actual de Costa Rica*, (41), 47012. <https://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i41.44483>
- Brucki, S. M. D., Nitrini, R., Caramelli, P., Bertolucci, P. H. F., & Okamoto, I. H. (2003). Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 61(3B), 777–781. <https://doi.org/10.1590/S0004282X2003000500014>
- Day, H. M., Horner, R. H., & O'Neill, R. E. (1994). Multiple functions of problem behaviors: assessment and intervention. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 27(2), 279–289. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1297804/>.
- de Souza T. A., Nunes V. M. de A., do Nascimento I. C. S., Delmiro L. A. M., de Moraes M. M., Nobre T. T. X., dos Reis L. A., de Mendonça A. E. O., & Torres G. de V. (2021). Vulnerabilidade e fatores de risco associados para Covid-19 em idosos institucionalizados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e5947. <https://doi.org/10.25248/reas.e5947.2021>
- Escobal, G., Macedo, M., Duque, A. L., Gamba, J., & Goyos, C. (2010). Contribuições do paradigma de escolha para identificação de preferências por consequências reforçadoras. In M. M. C. Hübner, M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. De Cillo, & P. B. Faleiros (Eds.), *Sobre comportamento e cognição* (203-214). ESEtec.
- Fisher, J. E., & Buchanan, J. A. (2018). Presentation of preferred stimuli as an intervention for aggression in a person with dementia. *Behavior Analysis: Research and Practice*, 18(1), 33–40. <https://doi.org/10.1037/bar0000086>
- Fisher, W. W., Piazza, C. C., Bowman, L. G., Hagopian, L. P., Owens, J. C., & Slevin, I. (1992). A comparison of two approaches for identifying reinforcers for persons with severe and profound disabilities. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 25(4), 491–499. <https://doi.org/10.1901/jaba.1992.25-491>
- Garcia, S., Feliciano, L., & Ilem, A. A. (2018). Preference assessments in older adults with dementia. *Behavior Analysis: Research and Practice*, 18(1), 78–91. <https://doi.org/10.1037/bar0000045>
- Groskreutz, M. P., & Graff, R. B. (2009). Evaluating Pictorial Preference Assessment: The Effect of Differential Outcomes on Preference

- Assessment Results. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 3(1), 113-128. [10.1016/j.rasd.2008.04.007](https://doi.org/10.1016/j.rasd.2008.04.007)
- Hagopian, L. P., Long, E. S., & Rush, K. S. (2004). Preference assessment procedures for individuals with developmental disabilities. *Behavior Modification*, 28(5), 668-677. <https://doi.org/10.1177/0145445503259836>
- Kodak, T., Fisher, W. W., Kelley, M. E., & Kisamore, A. (2009). Comparing preference assessments: selection-versus duration-based preference assessment procedures. *Research in developmental disabilities*, 30(5), 1068-1077. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2009.02.010>
- LeBlanc, L. A., Raetz, P. B., Baker, J. C., Strobel, M. J., & Feeney, B. J. (2008). Assessing preference in elders with dementia using multimedia and verbal pleasant events schedules. *Behavioral Interventions*, 23(4), 213-225. <https://doi.org/10.1002/bin.266>
- Léon, Y., Campos, C., Baratz, S., Gorman, C., Price, A., & Deleon, I. (2025). Effects of initial versus frequent preference assessments on skill acquisition. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, 37, 471-487. <https://doi.org/10.1007/s10882-024-09971-7>
- Loureiro, A. P. L., Lima, A. A., Silva, R. C. G., & Najjar, E. C. A. (2011). Reabilitação cognitiva em adultos mais velhos institucionalizados: um estudo piloto. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 22(2), 136-144. <https://revistas.usp.br/rto/article/view/14131>
- Macedo, V. A. (2021). *O uso de treino informatizado para ensinar professores a conduzirem avaliação* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15132>
- Manly, J. J., & Mayeux, R. (2004). Ethnic Differences in Dementia and Alzheimer's Disease. In N. B. Anderson, R. A. Bulatao, & B. Cohen (Eds.), *Critical Perspectives on Racial and Ethnic Differences in Health in Late Life* (pp. 95-115). The National Academies Press.
- Mesman, G. R., Buchanan, J. A., Husfeldt, J. D., & Berg, T. M. (2011). Identifying preferences in persons with dementia: systematic preference testing vs. caregiver and family member report. *Clinical Gerontologist: The Journal of Aging and Mental Health*, 34, 154-159. <https://doi.org/10.1080/07317115.2011.539516>
- Pace, G. M., Ivancic, M. T., Edwards, G. L., Iwata, B. A., & Page, T. J. (1985). Assessment of stimulus preference and reinforcer value with profoundly retarded individuals. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 18(3), 249-255. <https://doi.org/10.1901/jaba.1985.18-249>
- Piazza, C. C., Fisher, W. W., Hagopian, L. P., Bowman, L. G., & Toole, L. (1996). Using a choice assessment to predict reinforcer effectiveness. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 29(1), 1-9. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8881340/>

- Quick, M. J., Baker, J. C., & Ringdahl, J. E. (2018). Assessing the validity of engagement-based and selection-based preference assessments in elderly individuals with neurocognitive disorder. *Behavior Analysis: Research and Practice*, 18(1), 92–102. <https://doi.org/10.1037/bar0000070>
- Raetz, P. B., LeBlanc, L. A., Baker, J. C., & Hilton, L. C. (2013). Utility of the multiple-stimulus without replacement procedure and stability of preferences of older adults with dementia. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 46(4), 765–780. <https://doi.org/10.1002/jaba.88>
- Reid, D. H., & Rosswurm, M. (2023). *Promoting desired lifestyles among adults with severe Autism and intellectual disabilities: Person-centered Applications of Behavior Analysis*. Elsevier.
- Silva, I. F., Correa, B. G., & Lima, J. D. (2025). Avaliação de atividades preferidas por pessoas idosas institucionalizadas: identificação, disponibilidade e frequência de execução. *Psicologia e Saúde em Debate*, 11(1): 1390-1408. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V11A1A78>
- Silva, F. S. e, Panosso, M. G., Ben, R. D., & Gallano, T. P. (2017). Métodos de avaliação de itens de preferência para a identificação de reforçadores. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(2), 89–107. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i2.1034>

(Received: June 07, 2025; Accepted: October 23, 2025)